



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

ANA LÍDIA PEREIRA RODRIGUES CABOCULO

**INTERDISCIPLINARIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR: DO PLANEJAMENTO À
PRÁTICA**

FORTALEZA

2017

ANA LÍDIA PEREIRA RODRIGUES CABOCULO

INTERDISCIPLINARIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR: DO PLANEJAMENTO À
PRÁTICA

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção do título
de Pedagogo, em dezembro de 2017.

Orientador: Professora Dra. Ingrid Louback de
Castro Moura.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- R611i Rodrigues, Ana Lídia Pereira.
Interdisciplinaridade no cotidiano escolar : do planejamento à prática / Ana Lídia Pereira Rodrigues. –
2017.
59 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação,
Curso de Pedagogia
, Fortaleza, 2017.
Orientação: Profa. Dra. Ingrid Louback de Castro Moura.
1. Interdisciplinaridade. 2. Prática docente. I. Título.

CDD 370

ANA LÍDIA PEREIRA RODRIGUES CABOCULO

INTERDISCIPLINARIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR: DO PLANEJAMENTO À
PRÁTICA

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção do título
de Pedagogo, em dezembro de 2017.

Aprovada em: ___ / ___ / ____ .

BANCA EXAMINADORA

Pr^a. Dr^a. Ingrid Louback de Castro Moura (orientadora)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Pr^a. Dr^a. Bernadete de Souza Porta
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Pr^a. Dr^a. Luciane Germano Goldberg
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

À Deus.

Aos meus pais Cícero e Liduina.

Às minhas irmãs Lidiane e Daniele.

Ao meu amado esposo, José Cícero.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus o autor e Senhor da minha vida e minha maior expiração, que tem me capacitado e auxiliado para conquistar todas as bênçãos que Ele preparou e tem preparado para mim.

Aos meus pais Cícero e Liduina pelo apoio, dedicação e amor para comigo. Por tantos ensinamentos e valores que sempre prezaram e me orientaram, vocês são minha base.

Ao meu amado esposo José Cícero que tem se dedicado e me amado, demonstrando cuidado nos pequenos detalhes, obrigada pela paciência e preocupação comigo durante minha formação e nos momentos alegres e adversos.

Às minhas irmãs Lidiane e Daniele e ao meu cunhado-irmão Wamberto, pela parceria e alegria que compartilham comigo me encorajando a prosseguir.

Às minhas amigas-irmãs Juliny e Pâmela que me motivam e alegam meus dias, vocês foram essenciais nessa jornada.

À minha orientadora e querida Ingrid Louback que se dedicou e me deu forças para concluir este passo tão importante na minha formação.

Aos participantes da banca avaliadora, pelo compromisso e disponibilidade de estarem presentes em minha defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos professores da Faculdade de Educação da UFC que contribuíram para minha formação, especialmente as professoras Ingrid Louback, Bernadete Porto, Maria José Albuquerque, Adriana Limaverde, Inês Mamede, Luciane Goldenberg e Cristina Façanha, que de forma singular enriqueceram minha caminhada pelo conhecimento.

Às minhas amigas do curso de Pedagogia (UFC) Yara Letícia, Bruna e Márcia por todo estímulo e amizade durante nossa caminhada, amizade essa que transcende as portas da Universidade.

Enfim, a todos parentes e amigos que fizeram parte desta caminhada e contribuíram para minha formação. Muito obrigada, amo cada um de vocês!

RESUMO

A partir da necessidade de compreender o mundo em seu aspecto holístico, tem se exigido, da escola, uma ressignificação de sua prática, consolidando uma maior abrangência e transitoriedade entre as ciências, ou seja, as disciplinas escolares. O presente trabalho tem como objetivo geral: investigar a interdisciplinaridade no fazer docente, tendo como objetivos específicos: i) Conhecer as estratégias didáticas utilizadas pelos professores em suas aulas; ii) compreender a visão docente sobre interdisciplinaridade e sua prática; iii) analisar a importância e limitações da prática interdisciplinar; iv) verificar como a interdisciplinaridade é contemplada no planejamento. Como fundamentação teórica recorreremos aos autores Fazenda, Libâneo, Vasconcellos, dentre outros, para construção da reflexão e do aprofundamento sobre a perspectiva interdisciplinar e o que perpassa por essa prática. A partir da utilização da pesquisa qualitativa descritiva, tendo como instrumentos utilizados para a coleta de dados a entrevista semiestruturada e a análise documental do Projeto Político Pedagógico, sendo como sujeitos da pesquisa três professores que lecionam nas séries iniciais do Ensino Fundamental em uma escola no município de Fortaleza/CE. Através da análise dos dados obtidos pôde-se constatar que a interdisciplinaridade no cotidiano da prática docente, permanece separada na instituição escolar tanto no planejamento quanto na ausência do diálogo nas relações gestor-professor, professor- professor. A interdisciplinaridade, na escola, ocorre somente entre as turmas dos professores que concebem essa perspectiva como modificadora da realidade dos alunos, ainda de forma limitada por fatores externos e internos a escola, dentre outros motivos que desestimulam o docente, tais como: falta de apoio, material e de uma formação que contemple a temática interdisciplinar. Nas sugestões, considera-se que é preciso uma maior valorização das escolas em seus planejamentos na perspectiva interdisciplinar, promovendo uma continuidade entre as turmas; na importância da abordagem da temática e no trabalho coletivo entre gestão e professores.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Prática docente. Mudança de atitude.

RESUMEN

A partir de la necesidad de comprender el mundo en su aspecto holístico, se ha exigido de la escuela una resignificación de su práctica, consolidando una mayor cobertura y transitoriedad entre las ciencias, es decir, las asignaturas escolares. El presente trabajo tiene como objetivo general: investigar la interdisciplinariedad en el hacer docente, teniendo como objetivos específicos: i) Conocer las estrategias didácticas utilizadas por los profesores en sus clases; ii) comprender la visión docente sobre interdisciplinariedad y su práctica; iii) analizar la importancia y las limitaciones de la práctica interdisciplinaria; iv) verificar cómo la interdisciplinariedad se contempla en la planificación. Como fundamentación teórica recurriremos a los autores Fazenda (2006), Libâneo (2002), Vasconcellos (2014), entre otros, para la construcción de la reflexión y la profundización sobre la perspectiva interdisciplinaria y lo que atraviesa por esa práctica. A partir de la utilización de la investigación cualitativa descriptiva, teniendo como instrumentos utilizados para la recolección de datos la entrevista semiestructurada y el análisis documental del Proyecto Político Pedagógico, siendo los sujetos de la investigación tres profesores que enseñan en las series iniciales de la Enseñanza Fundamental en una escuela en el municipio de Fortaleza / CE. A través del análisis de los datos obtenidos se pudo constatar que la interdisciplinariedad en el cotidiano de la práctica docente, permanece separada en la institución escolar tanto en la planificación y en la ausencia del diálogo en las relaciones gestor-profesor, profesor-profesor. La interdisciplinariedad en la escuela ocurre solamente entre las clases de los profesores que conciben esa perspectiva como modificadora de la realidad de los alumnos, aún de forma limitada por factores externos e internos a la escuela, entre otros motivos que desalientan al docente, tales como: falta de apoyo, material y de una formación que contemple la temática interdisciplinaria. En las sugerencias se considera que es necesario una mayor valorización de las escuelas en sus planes en la perspectiva interdisciplinaria, promoviendo una continuidad entre las clases; en la importancia del abordaje de la temática y en el trabajo colectivo entre gestión y profesores.

Palabras clave: Interdisciplinariedad. Práctica docente. Cambio de actitud.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Justificativa e objetivos.....	12
2	INTERDISCIPLINARIDADE: CONCEPÇÕES E BREVE HISTÓRICO.....	14
2.1	As concepções de interdisciplinaridade.....	14
2.1.1	<i>Interdisciplinaridade: uma questão de atitude.....</i>	<i>17</i>
2.1.2	<i>A interdisciplinaridade nos documentos legais.....</i>	<i>19</i>
2.2	Breve histórico da interdisciplinaridade no Brasil e no mundo.....	20
3	O PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO E A PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR.....	23
3.1	O planejamento na educação.....	23
3.1.1	<i>Planejamento Educacional.....</i>	<i>24</i>
3.1.2	<i>Planejamento Curricular.....</i>	<i>24</i>
3.1.3	<i>Planejamento Escolar.....</i>	<i>26</i>
3.1.4	<i>Planejamento de Ensino.....</i>	<i>26</i>
3.2	As três vertentes da interdisciplinaridade: curricular, didática e pedagógica.....	27
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
4.1	Pesquisa Qualitativa.....	29
4.2	Caracterização da escola.....	30
4.3	Caracterização dos sujeitos.....	31
4.4	Instrumentos utilizados.....	32
4.4.1	<i>Entrevista semiestruturada.....</i>	<i>32</i>
4.4.2	<i>Análise documental.....</i>	<i>33</i>
4.5	Análise dos dados.....	34

5	ANÁLISE DOS DADOS: A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A INTERDISCIPLINARIDADE.....	36
5.1	Entrevista com os docentes.....	36
5.1.1	<i>Visão sobre interdisciplinaridade.....</i>	36
5.1.2	<i>Formação interdisciplinar.....</i>	39
5.1.3	<i>Prática interdisciplinar.....</i>	42
5.2	Projeto Político Pedagógico: o planejamento no contexto escolar.....	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA ESCOLA.....	56
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS.....	57
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	59

1 INTRODUÇÃO

Durante minha vida estudantil, no ensino básico (2000-2010), sendo os dois anos iniciais na escola particular e os demais anos na escola pública no município de Fortaleza/CE, não havia nenhuma associação entre as disciplinas, o ensino era descontextualizado e centrado na figura do professor. Através da concepção interdisciplinar, percebida e apreendida durante minha graduação, tanto em aulas teóricas, quanto na prática dos estágios supervisionados, entre outras experiências durante o curso de Pedagogia. Concebi a interdisciplinaridade como uma ruptura desta realidade que vivenciei em minha infância e adolescência.

O mundo está em constante mudança e a escola não deveria estar distante e isolada desta realidade. Para tanto, faz-se necessário que esta instituição passe por uma ressignificação, em busca do abandono da visão compartimentada de ensino.

A interdisciplinaridade não é uma discussão nova quando tratamos de educação. No entanto, sabe-se que a realidade é bem diferente do discurso, pois a visão de currículo das instituições escolares é fragmentada, o que pode ser percebido nas disciplinas de Português e Matemática pelas suas aparentes prioridades de ensino diante das demais.

Baseado na leitura de Libâneo (2002), a interdisciplinaridade é um termo de modismo, mas altamente necessário, pois a partir dessa prática o aluno consegue interagir e compreender melhor os conteúdos e fazer relações com sua própria realidade, o que faz dele mais do que um receptor de informações.

Ao oportunizar, ao aluno, tornar-se agente de sua aprendizagem, o sentido do trabalho escolar fica mais claro, o que facilita o desenvolvimento do discente. Percebe-se, com isso que o trabalho interdisciplinar está relacionado com uma maior interação dos participantes dos processos de ensino e de aprendizagem.

Ressalto a postura do professor e da escola frente ao currículo interdisciplinar. É preciso que os docentes estejam preparados para trabalharem nessa perspectiva e recebam apoio da gestão. Dessa forma, é necessário conhecer o objeto de estudo que se pretende apresentar aos alunos. Um plano interdisciplinar não é fazer um amontoado de disciplinas sem contexto algum, é necessário que haja estudo e pesquisa de assuntos que se articulem e que os estudantes possam ser o centro nesse novo planejamento.

Há algum tempo a interdisciplinaridade está presente em documentos legais da educação, como: os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998). Autores como Libâneo (2002), Fazenda (2006), dentre outros, destacam a importância da interdisciplinaridade no ensino dos conteúdos escolares, salientando o papel dos professores na efetivação do método e como os alunos aprendem com esta relação entre as disciplinas.

1.1 Justificativa e objetivos

Como exposto anteriormente, o interesse pelo tema surgiu ao longo de minha formação, principalmente em disciplinas cuja teoria e prática estavam interligadas, onde pude observar a utilização de outras ciências para melhor entender os fenômenos estudados: as artes, história, sociologia, filosofia, didática, entre outras ciências que se incorporavam.

Na vivência do estágio supervisionado do ensino fundamental pude colocar em prática conceitos de interdisciplinaridade, utilizando entre as diversas disciplinas para trabalhar conceitos de higiene e saúde, ensino dos gêneros textuais utilizando diversas disciplinas: história, artes, ludicidade, matemática, ciências, geografia, dentre outros. Para melhor compreensão do objeto estudado e interligando conteúdos de diversas matérias, pude perceber uma maior interação e participação das crianças nas atividades executadas.

Outra oportunidade em que vivenciei essa perspectiva foi em minha participação como colaboradora do livro “O trabalho pedagógico com gêneros orais e escritos: teoria e prática”, idealizado pela professora Adriana Leite Limaverde Gomes, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, na disciplina de Fundamentos teóricos e práticas pedagógicas de Língua Portuguesa no ciclo de alfabetização. Neste livro pude explicitar minha participação na elaboração de planos de aulas com metodologia interdisciplinar voltado ao ciclo da alfabetização.

A partir desses aspectos motivacionais pude refletir sobre a prática docente e os elementos que condizem com a realidade e a singularidade dos alunos. A interdisciplinaridade, desta forma, envolve pesquisa, mudança de atitude, planejamento, entre outros conceitos que colaboram com uma prática e aprendizagem significativas.

Assim, a presente pesquisa tem o propósito de investigar como ocorre interdisciplinaridade no âmbito escolar, a partir da prática de três professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do município de Fortaleza, observando como estes são motivados a esta ação e ainda se trabalham em uma perspectiva interdisciplinar.

A pesquisa realizada tem como objetivo geral: investigar a interdisciplinaridade no fazer docente. E os objetivos específicos são: i) Conhecer as estratégias didáticas utilizadas pelos professores em suas aulas; ii) compreender a visão docente sobre interdisciplinaridade e sua prática; iii) analisar a importância e limitações da prática interdisciplinar; iv) verificar como a interdisciplinaridade é contemplada no planejamento.

O presente trabalho encontra-se dividido da seguinte forma: no capítulo que segue após esta introdução, traremos as diferentes concepções de interdisciplinaridade, buscando na história e nas legislações vigentes a importância da temática para a educação. Em seguida, no capítulo, expressaremos o planejamento da educação em acordo com a perspectiva interdisciplinar, a partir dos tipos de planejamento presentes na educação, concebendo o planejamento como ação indispensável para a prática interdisciplinar.

A quarta seção apresentará os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa para o desenvolvimento desta monografia, explicitando os passos percorridos para tal, o tipo de pesquisa, as amostras, os instrumentos utilizados. Já no quinto capítulo, estão presentes os dados obtidos na pesquisa, com a análise a partir dos estudos realizados. Finalmente, encerraremos com as considerações finais deste estudo.

2 INTERDISCIPLINARIDADE: CONCEPÇÕES E BREVE HISTÓRICO

Neste capítulo serão abordadas as diferentes concepções sobre interdisciplinaridade e apresentaremos um breve histórico sobre a temática. Entende-se que o resgate dessas informações é primordial para que se possa compreender o objeto deste estudo.

De acordo com Libâneo (2002), no Brasil, inicialmente a interdisciplinaridade parecia uma tábua de salvação para os déficits da educação, mas com os avanços das pesquisas foi possível ponderar que, qualquer lacuna que a educação enfrentava, se dava por falta de um currículo e de toda uma estrutura que atendesse á integralidade do ser humano e que desse a este participação.

Deste modo, a interdisciplinaridade não é um modelo pronto para os educadores, ela é uma abordagem metodológica e, ao mesmo tempo, um conjunto de metodologias e comportamentos que são tomados quando se pretende eliminar a prática da fragmentação do ensino.

2.1 As concepções de interdisciplinaridade

Antes de pensar em interdisciplinaridade não podemos excluir a noção de disciplina, pois ela será de fundamental importância para compreendermos o que está por trás ou nas entrelinhas de ser interdisciplinar. O termo disciplina tem relação com uma ciência do saber, com um campo do conhecimento.

Pensar no trabalho pedagógico dividido por disciplinas é parcelar o ensino. Segundo Moraes (1996) e Morin (2002) a fragmentação das ciências ocorreu por volta dos séculos XVII, XVIII, XIX; os pensadores como René Descartes e Auguste Comte contribuíram com suas teorias para a busca da objetividade do conhecimento.

No Brasil, a concepção de currículo dividido em disciplinas foi trazida pelos portugueses, ainda na época do Brasil Império. Como exemplo, cita-se o currículo dividido em disciplinas foi documentado em 1940 com as Leis Orgânicas do Ensino. Essa forma de divisão ainda mantida após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases n. 4024/1961 (Mello, 2014).

Com a fragmentação das ciências nos foi colocado de forma cultural e política um currículo que segrega o conhecimento globalizado, que especifica de tal forma prejudicando as relações entre as ciências e até mesmo superiorizando uma disciplina em relação à outra. Morin (2003) destaca que, com a retaliação das disciplinas, é impossível compreender o global e o que é complexo. No que diz respeito à multidisciplinaridade o autor cita:

Efetivamente, a inteligência que só sabe separar fragmenta o complexo do mundo em pedaços separados, fraciona os problemas, unidimensionaliza o multidimensional. Atrofia as possibilidades de compreensão e de reflexão, eliminando assim as oportunidades de um julgamento corretivo ou de uma visão a longo prazo (MORIN, 2003, p. 14).

Sabe-se que o ensino centrado no aluno concebe a aprendizagem como um processo interativo, que reestabelece o papel do discente no cenário educativo, valorizando sua cultura e individualidade, incentivando sua autonomia e criticidade. O acesso a uma educação na qual o aluno torna-se sujeito ativo do saber, potencializa sua atividade e emancipa-se.

O currículo disciplinar deve ter certa relevância para o interdisciplinar, como um suporte, baseando-se a partir dele para correlacionar as ciências. Libâneo (2002) pondera sobre isto:

É preciso reconhecer, no entanto, que a disciplinaridade é um passo necessário à interdisciplinaridade. Sabemos das limitações da lógica disciplinar: trata os conhecimentos de forma estanque, fragmenta o conhecimento, desvaloriza a cultura popular e a cultura paralela. Todavia, o combate à fragmentação não retira o valor intrínseco da visão específica de cada disciplina, as disciplinas são o ponto de apoio para o trabalho interdisciplinar (LIBÂNEO, 2002, pp. 38-39).

É vital que os conteúdos tenham associações e que estes transitem entre os diferentes conhecimentos, bem como no apoio do trabalho docente que estuda de forma específica para possibilitar maior circulação entres diferentes temas e abordagens.

A interdisciplinaridade não anula o ensino das disciplinas por matérias, mas sim ela faz uma articulação entre as mesmas, de tal forma que se entenda de modo mais amplo um determinado fenômeno, abrindo como um leque de conhecimentos, em um mesmo assunto, vencendo a especialização excessiva, que pode dificultar na compreensão do educando. Por esse motivo, ela se configura como ação didática e não uma ciência.

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os saberes, a análise mais globalizada dos objetos de conhecimento, a cooperação de várias disciplinas para estudo de problemas sociais práticos, a introdução no estudo dos temas dos aspectos ético-culturais (LIBÂNEO, 2002, p. 70).

É imprescindível deixar claro as terminologias que advêm com a disciplinaridade, são elas: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade. Hilton Japiassu (1976, p.73-74) aclara os conceitos sobre estes termos. A multidisciplinaridade é um conjunto de disciplinas. Porém, seu estudo não há relação entre si, sem articulação entre outras disciplinas. Por sua vez, na pluridisciplinaridade existe uma relação, mas não há uma coordenação entre as disciplinas, ela almeja estudar uma temática, buscando suas concepções em diferentes disciplinas, mas engrandecendo apenas a disciplina de partida. Já a transdisciplinaridade é um sistema que torna as disciplinas indissociáveis uma das outras, ela elimina a disciplinaridade, retirando por completo as barreiras entre as disciplinas.

Mas, o que é interdisciplinaridade? Com base nos estudos realizados concebemos que a interdisciplinaridade é uma metodologia, conceito e postura frente à educação, visando uma organização do conhecimento e superando a fragmentação dos conteúdos. Levando a coerência de “o porquê estudar”, conhecer para transmutar a realidade.

A interdisciplinaridade pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassa-as, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar. Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos. Estes facilitam a organização coletiva e cooperativa do trabalho pedagógico, embora sejam ainda recursos que vêm sendo utilizados de modo restrito e, às vezes, equivocados. A interdisciplinaridade é, portanto, entendida aqui como abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento (NOGUEIRA 2001, p. 2762 *apud* OLIVEIRA, L.K.S.; RIBEIRO, L.T.F.; SANTOS, M.C.F, 2014, p. 65).

A dinâmica interdisciplinar, em si, propõe uma cooperação maior entre seus participantes, pois favorece a troca de conhecimentos, a maior verbalização e comprometimento. A compreensão de um fenômeno torna-se mais inteligível, pois a interdisciplinaridade busca relações entre as diferentes linguagens científicas.

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade busca apropriar-se e integrar as disciplinas, suas metodologias e técnicas em busca de uma incorporação entre os fins dos objetos de estudo. O estudioso frisa que a atividade interdisciplinar é como uma interligação entre as disciplinas.

Observar a interdisciplinaridade como atitude também é conceituá-la. A escola é o lugar onde a interdisciplinaridade deve se fazer presente quando se pretende que os alunos tenham uma leitura de mundo amplificada e que sejam críticos e transformadores do meio. A escola deve ter essa busca de formar cidadãos ativos.

2.1.1 Interdisciplinaridade: uma questão de atitude

Muitas são as atitudes voltadas a uma perpetuação do ensino tradicional, entre elas a práxis longe das teorias, a falta de comunicação e parcerias entre os colegas e gestores de uma instituição escolar, a falta de suporte adequado das formações inicial e continuada, dentre outras. A partir desses fatores entende-se o favorecimento de uma postura estática e fragmentada.

Interdisciplinaridade também é uma questão de atitude, o professor que se reconhece como interdisciplinar entende que o papel da instituição escolar vai além do ensino de conteúdos, mas que a escola também tem a função de desenvolver o senso social, cultural e político na formação dos discentes. Ter uma atitude interdisciplinar é saber que o ensino tradicional, o qual preza pela transmissão de conteúdos fragmentados não é o suficiente para a aprendizagem de seus alunos e compreender a necessidade de interagir com as experiências de vida que eles têm, proporcionando um diálogo entre as disciplinas.

Fazenda (2006) chama atenção para a mudança da didática tradicional para uma didática transformadora e interdisciplinar, sugerindo uma reflexão sobre a práxis docente. A partir de uma reflexão aprofundada sobre a prática que a concepção muda.

Buscar ser interdisciplinar é procurar renovar à práxis docente, quando ela não condiz com a realidade educacional dos discentes. Saber que não tem uma receita de como ensinar os conteúdos, porém ter a preocupação de como seu aluno vai apreendê-los.

Peña (1993, pp. 61-62) adverte: “É preciso ter coragem de mudar, de romper com o formal, com o objetivismo, de transformar o ato pedagógico num ato de conhecimento de vida, para que o aluno saiba enfrentar a vida num processo dialético entre a teoria e a prática”.

A interdisciplinaridade prevê uma ação cooperativa, participativa, integrativa e formativa, é fundamental a parceria não só dentro de sala de aula na relação professor-aluno, mas também nas relações professor-professor e professor-gestor.

O pressuposto básico para o desenvolvimento da interdisciplinaridade é a comunicação, e a comunicação envolve sobretudo participação. A participação individual (do professor) só será garantida na medida em que a instituição (escolar) compreender que o espaço para a “troca” é fundamental. (FAZENDA, 2006, pp. 94-95)

A “troca” garante o compromisso, a humildade e a sensibilidade de ouvir e a garantia de ser escutado. A interdisciplinaridade é um exercício de comunicação entre a comunidade escolar, pois é na vivência que somos interdisciplinares.

A mudança para uma prática interdisciplinar também supõe a pesquisa, a busca de conhecimento, de se aprofundar nas teorias e de como elas têm a ver com a postura do professor frente ao novo. Pesquisar leva a explorar maneiras de como os alunos vão aprender e desenvolver.

A formação, tanto inicial quanto continuada, do professor, também é deveras importante para essa postura do ser interdisciplinar. Muitas vezes alguns cursos de pedagogia não têm feito relações interdisciplinares, entre ciências do conhecimento, tampouco considerado o perfil histórico-social de seu formando. Quanto à formação continuada não atende as questões educacionais e pouco refletem sob a importância social, cultural e política da escola os impactos ocorrem nos processos de ensino e aprendizagem.

Freire (2011) nos chama atenção quanto à formação inicial de professores em uma perspectiva interdisciplinar. Mesmo em meio à demanda da sociedade atual de se trabalhar com perspectivas que rompam a fragmentação dos conteúdos e do conhecimento escolar, as instituições de ensino superior ainda não se encontram preparadas para esta demanda, provendo um ensino estático e sem relação com o aprendiz.

As instituições de ensino superior, nos cursos de formação de professores, não estão refletindo sobre um prospecto de mudança para os docentes em formação o que se retrata nas escolas, formando um ciclo inesgotável de engessamento do ensino.

2.1.2 A interdisciplinaridade nos documentos legais

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998), a interdisciplinaridade está presente e revela a importância das escolas terem uma proposta pedagógica que seja interdisciplinar.

Recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (2016), trouxe um discurso de destaque para a organização dos conteúdos a serem trabalhados de forma interdisciplinar, ressaltando um trabalho mais dinâmico, interativo e colaborativo em relação à gestão do professor em sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) também evidenciam o trabalho interdisciplinar e transversal, principalmente entre os temas: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, etc. A maneira como a metodologia interdisciplinar é citada nos PCNs está inerente à indispensabilidade do currículo interdisciplinar.

No Plano Municipal da Educação do Município de Fortaleza, sobre os objetivos e metas para o Ensino Fundamental, não encontramos, de forma específica, o termo interdisciplinaridade, mas percebe-se a importância de metodologias que exaltem o desenvolvimento integral do aluno. “Fomentar, certificar, validar e divulgar práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a diversidade de métodos e estratégias, propostas e programas, que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e aprendizagens dos alunos” (PME, 2015).

Esses documentos ressaltam em seus textos a importância de práticas inovadoras que ressignifiquem os processos de ensino e de aprendizagem. Porém, o que se percebe é que ao se aproximar da escola, esses documentos são quase que irrelevantes para as práticas das instituições escolares, que deixam no discurso e não na ação.

2.2 Breve histórico da interdisciplinaridade no Brasil e no mundo

Este subcapítulo será baseado a partir dos estudos de FAZENDA (2006), onde ressaltaremos um breve histórico sobre a interdisciplinaridade no Brasil e no mundo, buscando compreender como a perspectiva interdisciplinar impactou a educação.

A prática interdisciplinar não é algo novo. Desde a Grécia antiga, no tempo de Aristóteles, já havia interdisciplinaridade, mesmo não sendo este o termo utilizado. Conhecida como Paidéia, uma forma de educação entre preceptor e discípulo.

O preceptor seria aquele que tem vasta experiência, faz uma leitura de mundo de forma mais abrangente, o discípulo é dirigido a ampliar essa leitura. Os dois têm experiências próprias, o que é utilizado para enriquecer o conhecimento. Ocorre uma troca entre preceptor e discípulo, os dois apreendem e constroem novos saberes (FAZENDA, 2006).

Do mesmo modo sabe-se que a Escola de Frankfurt muito contribuiu para a interdisciplinaridade. O diretor instituto iniciou a organização de uma equipe (1930), com pesquisadores de diferentes disciplinas, trabalhando de forma conjunta, este trabalho ficou conhecido como “materialismo interdisciplinar”, baseados na obra de Karl Max (MORAES, S. E.; *et al*, 2014).

Vale-se ressaltar que o termo que conhecemos hoje foi iniciado na Europa, por volta dos anos 1960, e seu surgimento deu-se a partir de posições contrárias ao modelo educacional da época, o qual era criticado por ter o ensino das disciplinas fragmentadas, descontextualizando a utilização práticas dos conteúdos.

Em 1961, Georges Gusdorf apresenta a UNESCO um projeto de pesquisa interdisciplinar ligado a ciências humanas, trabalhando a totalidade das ciências, para encontrar, a partir de então, uma unidade humana.

No Brasil, o novo termo chegou ao final da década de 1960, gerando grandes especulações sobre o mesmo, trazendo uma nova sensação para o meio educacional. O termo tornou-se moda, o que acarretou a um aligeiramento de mudanças na educação brasileira, porém sem uma reflexão apropriada do fazer e ser interdisciplinar.

Hilton Japiassu é um autor de grande destaque acerca dessa temática no Brasil, em seu livro: *Interdisciplinaridade e patologia do saber*, publicado em 1976, o autor alerta sobre

os cuidados do uso interdisciplinar. Na primeira parte de seu livro desenvolve as indagações e as características interdisciplinares e na segunda parte discute sobre a metodologia que envolve a interdisciplinaridade. Japiassu inspirou diversos estudiosos e pesquisadores entre eles, Ivani Fazenda, que inicia suas pesquisas também nos anos 1970.

Fazenda (2006) contribui com sua pesquisa de mestrado, com a “análise das preposições sobre interdisciplinaridade à época das reformas de ensino no Brasil” (p. 26). Com o levantamento bibliográfico e legislativo vigente na década de 1970, foi possível descobrir que pairava o desconhecimento sobre a temática interdisciplinar tanto pelos profissionais de educação, como o sistema educacional como um todo.

A alienação e o descompasso no trato das questões mais iniciais e primordiais da interdisciplinaridade provocaram não apenas o desinteresse, por parte dos educadores da época, em compreender a grandiosidade de uma proposta interdisciplinar, como contribuiu para o empobrecimento do conhecimento escolar. (FAZENDA, 2006, p.26)

Nas duas décadas seguintes houve uma preocupação por entender a interdisciplinaridade e como aliá-la a prática docente. No ano de 1983, foi criado um documento, idealizado por Gusdorf, Apostel, Bottomore, Dufrenne, dentre outros estudiosos da época que formaram um grupo de estudos para compreender as relações das diferentes disciplinas entre si (FAZENDA, 2006).

O documento foi denominado por: “Interdisciplinaridade e ciências humanas”. Este documento denota uma articulação entre as disciplinas das ciências humanas, da interação que existe entre elas, de pontos de vista histórico e filosófico. A partir dos estudos desse grupo foram descobertas diversas teorias sobre a interdisciplinaridade são elas:

- atitude interdisciplinar não seria apenas resultado de uma simples síntese, mas de sínteses imaginativas e audazes.
- interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação.
- a interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar.
- entre as disciplinas e interdisciplinaridade existe uma diferença de categoria.
- interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem traçado e flexível.
- a interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas (FAZENDA, 2006, pp. 28-29).

No Brasil, nesse mesmo período Fazenda (2006), continua sua jornada acadêmica, consolidando mais uma pesquisa sobre a temática interdisciplinar e descobre uma atitude diferenciada em docentes que utilizavam a perspectiva interdisciplinar, uma postura de professor pesquisador, comprometido, competente e envolvido, que busca mudanças reais e que não se acomoda com o cotidiano escolar.

Nos anos 1990, no Brasil foram criados inúmeros programas educacionais com propostas interdisciplinares, de instituições privadas ou públicas, alguns programas sérios e outros deficientes de pesquisa aprofundada sobre o tema. Nesse mesmo período Fazenda (2006) iniciou um projeto de capacitação docente nas escolas da rede pública de ensino sobre a atitude interdisciplinar.

Recentemente, a interdisciplinaridade é encontrada em diferentes âmbitos da educação, sejam pesquisas do nível superior, em debates educacionais, como também, nos documentos oficiais da educação. Sobre essa prática no âmbito escolar, descobriremos de modo exemplificado, como esta é executada durante a leitura deste trabalho.

No capítulo posterior pontuaremos a importância do planejamento para uma prática interdisciplinar, ressaltando os tipos de planejamento segundo VASCONCELLOS (2014).

3 O PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO E A PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

A abordagem interdisciplinar está voltada diretamente aos processos de ensino e aprendizagem e o que perpassa por eles, ou seja, planejamento na educação; atitude e prática docente.

Planejar é a ação que o homem realiza quando pretende executar, transformar ou gerir algo. O planejamento é um programa que antecipa e reflete sobre o que se quer realizar. Vasconcellos (2014, p. 79) afirma: “[...] planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensou”.

O planejamento na educação não acaba em si mesmo, ele também é um meio de ação e reflexão sobre aquilo que nos propusemos a realizar. Ele se caracteriza como participativo, pedagógico, didático, flexível, etc.

A atitude do professor frente à prática interdisciplinar também faz parte do seu planejamento, o pensamento de como a realidade do aluno pode ser alterada a partir de uma visão ampliada do mundo e como ele irá modificar a sociedade com isso.

A seguir apresentaremos os tipos de planejamentos presentes na educação.

3.1 O planejamento na educação

O planejamento é essencial para uma prática educativa comprometida com a aprendizagem dos educandos, sendo ele advindo de qualquer nível: sistema de educação de um governo, da instituição escolar ou do professor. Adiante, serão pontuados os tipos de planejamento na educação.

Veiga (1995) apresenta o planejamento como uma “ruptura” e “promessas”, é uma quebra do conformismo da não mudança, trazendo ao presente à reflexão de que forma o futuro pode ser modificado e a promessa de atitudes que serão melhores posicionadas para conquista dos objetivos traçados.

No planejamento, encontramos o plano e o projeto. Plano, segundo VASCONCELLOS (2014) é o resultado do próprio planejamento (reflexão e decisões), com elementos como: objetivos, conteúdos, métodos, instrumentos e avaliação. O projeto é uma idealização com objetivos, metas e ações, que é desenvolvido a partir do planejamento (VASCONCELLOS, 2014).

Em seguida apresentaremos o planejamento educacional, sendo este referente ao planejamento de esfera nacional, estadual ou municipal.

3.1.1 Planejamento Educacional

A educação tem suma importância no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, para isso é necessário que haja um direcionamento bem gerenciado. Para o desenvolvimento de uma nação é imprescindível que haja uma organização da estrutura educacional, um planejamento mais abrangente, pois ele é uma orientação de âmbito nacional, estadual ou municipal.

O objetivo do planejamento educacional é gerir a educação com perspectiva no desenvolvimento de forma individual e coletiva englobando as demais áreas da sociedade: econômico; social; político e cultural, pretendendo assim formar cidadãos ativos. Contendo propostas, soluções de problemas, encaminhamentos, etc.

[...] o planejamento educacional constitui a abordagem racional e científica dos problemas da educação, envolvendo o aprimoramento gradual de conceitos e meios de análise, visando estudar a eficiência e a produtividade do sistema educacional, em seus múltiplos aspectos (TEXEIRA, 2017, s/p.).

Como citado anteriormente, a interdisciplinaridade se faz presente em diversos documentos legais da educação. A presença da perspectiva interdisciplinar nesses documentos fomenta a importância de empregar a interdisciplinaridade no cotidiano escolar.

3.1.2 Planejamento Curricular

O planejamento curricular encontra-se nas dependências da escola e direciona tudo o que os alunos irão experienciar na sua vida escolar. Não é um roteiro, porém uma proposta que deve ser observada pelos membros da comunidade escolar. Teixeira (2017, p.2) frisa: “A previsão global e sistemática de toda a ação a ser desencadeada pela escola, em consonância com os objetivos educacionais, tendo por foco o aluno, constitui o planejamento curricular. Portanto este nível de planejamento é relativo a escola.”

Vasconcellos (2014) entende o currículo não como um repertório do que os discentes devem aprender e sim um apoio para que o docente reflita sobre o aluno como um sujeito construtor de sua aprendizagem. O autor ressalta também que nem sempre o planejamento curricular é realizado pelas escolas e sim pelo sistema educacional local, o que se torna muitas vezes como imputações e não um direcionamento do trabalho escolar.

Este autor, do mesmo modo, alerta que “[...] é importante que a escola elabore o seu currículo, dialogando com as orientações dadas, mas tendo em vista a realidade concreta em que se encontra, fazendo suas opções e compromissos” (VASCONCELLOS, 2014, p.100). De outro lado, as instituições escolares não tem se preocupado quanto à formação de um currículo próprio, o que limita a visão de mundo, de acordo com a realidade do aluno que se pretendem formar.

O ensino interdisciplinar muito tem a ver com currículo, pois há necessidade de formar o indivíduo integralmente, com o conhecimento não fragmentado, crítico e participativo se iniciam na escola.

Para adquirirmos, uma perspectiva integral que se contraponha à excessiva fragmentação do currículo moderno, precisamos de uma filosofia do currículo que se aproxime um pouco mais da totalidade do ser humano, dentro da qual se situa sua individualidade (MORAES, S. E.; *et al.*, 2014, p. 70).

Ao mesmo tempo em que somos seres individuais, somos também seres coletivos, é nessa forma de refletir no ser humano que devemos procurar acetarmos quanto à educação. A interdisciplinaridade dá sentido aos processos educativos, fazendo do professor e alunos colaboradores e cúmplices.

3.1.3 *Planejamento Escolar*

Planejamento escolar, planejamento de escola, ou ainda mais conhecido como Projeto Político- Pedagógico (PPP), trata-se de fazer uma apresentação da escola, de seus ideais; apresentada à comunidade que vive em seu entorno e em geral. Expõe os pontos positivos e os que precisam melhorar na instituição; o que se pretende alcançar (marco referencial), o que falta para alcançar os objetivos propostos (diagnóstico), e o que será feito para que as metas sejam alcançadas (programação). Este importante documento deve ser construído coletivamente pela comunidade escolar, pois compreende a visão de todos os sujeitos que compõe a escola.

Pode ser entendido como a sistematização, nunca definida, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização de integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (VASCONCELLOS, 2014, p. 169).

O PPP propõe justamente uma quebra da mesmice, tomando um direcionamento para os desafios que a escola tem de enfrentar, fazendo assim uma projeção das mudanças e de como elas podem ser feitas.

É comum dizer que o PPP é o coração de uma escola, pois nele se define como será realizado o trabalho pedagógico. É importante observarmos quais metas a escola pretende alcançar, é essencial que enalteça práticas pedagógicas inovadoras e que combata a desagregação dos conteúdos. Por essa perspectiva, neste trabalho analisaremos o PPP da escola investigada.

3.1.4 *Planejamento de Ensino*

O planejamento de ensino tem muito a ver com o plano das aulas realizadas diariamente pelo professor. Está relacionado a toda e qualquer ação pedagógica realizadas na prática do professor e seus alunos.

O plano de aula é um documento que provém da reflexão sobre o trabalho educativo que está sendo executado; o que o aluno precisa apreender, levando em consideração o que ele já sabe. É construído para o coletivo e realizado individualmente e coletivamente, o que exprime a importância da flexibilidade, que deve fazer parte do processo de formação dos discentes.

Dar ao planejamento uma perspectiva flexível e participativa garante que a ação a ser vivenciada, não seja centrada na concepção de uma única pessoa ou de um grupo específico, valorizando apenas sua percepção da realidade, discriminando e excluindo outras leituras possíveis (PASSOS, 2014, p. 374).

Este plano se baseia no PPP, no planejamento curricular, no plano de curso e também é direcionado para a realização dos projetos de trabalho. Os projetos de trabalho são projetos temáticos realizados por um período de tempo pela instituição escolar ou surge de uma turma específica.

No planejamento de ensino, encontra-se com mais frequência as metodologias de ensino realizadas pelos professores, isso quando a escola não impõe um padrão, desse modo é no planejamento do professor que ele define e conduz, mediando os processos de ensino e aprendizagem.

3.2 As três vertentes da interdisciplinaridade: curricular, didática e pedagógica

A interdisciplinaridade escolar ocorre nas vertentes curricular, didática e pedagógica, de acordo com Lenoir (1998) alguns autores classificam essas vertentes de forma desvinculada, compreendendo a interdisciplinaridade escolar somente como pedagógica. A interdisciplinaridade, do contrário, perpassa os níveis curricular e didático antes de estar na ação pedagógica.

Deste modo, entende-se que o ponto de partida da interdisciplinaridade está na vertente curricular, Veiga (1995, pp. 26-27) afirma que o:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que essa construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos

historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.

O currículo interdisciplinar faz diferenciação do currículo disciplinar, mas não o abandona. A partir das disciplinas integradas o conhecimento é enriquecido, tendo um perfil de complementariedade e de igualdade entre as matérias (LENOIR, 1998). É possível aliar o currículo a perspectiva interdisciplinar, fazendo-se necessário o emprego da didática interdisciplinar.

A didática tem como objeto de estudo o ensino (LIBÂNEO, 2002). Perpassa por todos os temas que envolvam o ensino, tomando como exemplo: os objetivos, os conteúdos, o planejamento, a avaliação, a metodologia, os recursos, a práxis docente. A interdisciplinaridade alia-se de tal forma à didática que pode auxiliar na organização dos conteúdos, favorecendo a compreensão e conhecimentos dos discentes. A didática transita e faz mediação entre os níveis curricular e pedagógico.

[...] a interdisciplinaridade didática leva em conta a estruturação curricular para estabelecer preliminarmente seu caráter interdisciplinar, tendo por objetivo a articulação dos conhecimentos a serem ensinados e sua inserção nas situações de aprendizagem (LENOIR, 1998, p. 58).

A terceira vertente é a interdisciplinaridade pedagógica, ela ocorre na vivência da relação entre o professor e seus alunos. Se assegurando na interdisciplinaridade didática para estabelecer sua prática. Tomando como ponto de partida os aspectos culturais, sociais, psicológicos dos educandos atuando entre o conhecimento científico e as situações reais do contexto social. A interdisciplinaridade não ocorre sozinha na dependência do professor, ela está aliada a um conjunto interligado na educação.

Após a reflexão sobre a importância do planejamento para a prática interdisciplinar, apresentaremos no próximo capítulo a análise dos dados coletados durante esta investigação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo pretende apresentar a metodologia da pesquisa utilizada neste trabalho. Os métodos facilitaram na compreensão de como ocorre à interdisciplinaridade no cotidiano da escola, a partir da percepção dos educadores que lecionam nas séries iniciais do ensino fundamental.

Pesquisar é parte inerente da Ciência e das questões levantadas por ela para que haja uma construção de mundo e entendimento da realidade, associando o pensamento e a ação (MINAYO, 1994). Trataremos neste capítulo dos passos percorridos durante a pesquisa deste trabalho.

4.1 Pesquisa Qualitativa

O método empregado neste trabalho é de perfil qualitativo, por se tratar de um estudo social, diferenciando da pesquisa quantitativa que busca a partir de um valor a compreensão de determinado fenômeno, a partir da subjetividade a realidade, que necessita ser analisada e interpretada pelo pesquisador.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, pp. .21-22).

Uma característica da pesquisa qualitativa é a sua natureza descritiva, que sugere uma preocupação com o processo, pois há uma relação direta do pesquisador com o objeto estudado, buscando o entendimento das manifestações encontradas a partir dos pontos de vistas dos indivíduos. O pesquisador deve possuir um olhar redimensionado e cuidadoso para se relacionar com os dados obtidos (MINAYO, 1994).

Inicialmente foi necessário um primeiro contato com a escola, para externar o desejo de realizar a pesquisa na instituição, mediante a carta de apresentação (APÊNDICE A)

entregue a gestora da escola. Nesse mesmo momento, foi possível iniciar a pesquisa, a partir da escolha dos sujeitos participantes, a escolha dos entrevistados se deu a partir de indicações de outros professores e da gestão da instituição onde foi realizada a pesquisa, pois segundo as pessoas que indicaram os professores, estes eram criativos e suas práticas são vistas na escola como inovadoras.

Após a escolha dos participantes da pesquisa, foi realizada a coleta de dados, através de entrevistas semiestruturadas com três professores e da análise do Projeto Político Pedagógico da escola. Em seguida com os dados colhidos, foi possível realizar uma análise detalhada dos objetos.

4.2 Caracterização da escola

Respeitando o caráter ético desta pesquisa não divulgaremos o nome da instituição escolar escolhida para a coleta de dados.

A escola em questão faz parte da rede pública de ensino, tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Fortaleza e está sob a orientação técnica e administrativa da Secretaria Municipal de Educação (SME) e do Distrito de Educação III, pertencente à Secretária Executiva Regional III¹. Sua fundação deu-se no ano de 2006, a escola nasceu das inúmeras denúncias sobre as péssimas condições dos anexos existentes, que foram extintos, promovendo a melhoria e a qualidade da Educação.

Atende crianças da pré-escola (4 a 5 anos) e das séries iniciais do ensino fundamental (1º ano ao 5º ano). Administra um Centro de Educação Infantil, localizado nas proximidades da escola. Os alunos são em sua maioria, oriundos de famílias carentes do bairro onde está localizada a escola e dos bairros circunvizinhos. Estas famílias apresentam diversos problemas socioeconômicos, como: falta de emprego, moradia inadequada, entre outros. São ao todo 1386 alunos distribuídos nos turnos da manhã e tarde.

¹ Fortaleza está dividida administrativamente em sete Secretarias Executivas Regionais, que vão de I a VI mais a Regional do Centro (Cercefór). Essas regionais abrigam atualmente 119 bairros em cinco distritos que, historicamente, eram vilas isoladas ou mesmo municípios antigos que foram incorporados à capital em decorrência da expansão dos limites do município (FORTALEZA, 2017).

A instituição possui uma extensa infraestrutura, contendo 23 salas de aula em seu total, sendo 6 para a Educação Infantil com banheiros adaptados e 17 salas para o Ensino Fundamental séries iniciais. Contém biblioteca, sala de informática, sala de recursos multifuncionais, sala de orientação educacional, coordenação pedagógica, direção, secretaria, cozinha, depósito de merenda, refeitório, pátio coberto e arborizado, auditório, 2 quadras (uma coberta com arquibancada e outra aberta), 2 banheiros femininos, 2 almoxarifados, parque, piscina e estacionamento.

O corpo docente da escola é composto por 28 professores efetivos e 11 substitutos e uma professora de atendimento educacional especializado. A gestão é composta pela diretora, três coordenadoras, um secretário e um orientador educacional. Possui ainda um assistente administrativo e quatro funcionários de apoio a secretaria escolar. Conta com 11 funcionários que tem funções diferentes: portaria, cozinha, limpeza, etc.

4.3 Caracterização dos sujeitos

A amostra estabelecida nessa pesquisa foi a partir da seleção de três docentes de uma escola da rede pública de ensino, citada anteriormente. Concernindo a conduta de não divulgação dos nomes dos participantes, utilizaremos nomes fictícios, escolhidos pelos professores entrevistados. Os nomes escolhidos foram: Buriti, Dalila e Ana.

Primeiramente foi apresentado aos docentes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), no qual os professores permitem a utilização dos dados para elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso e outras publicações da área. Após a assinatura do termo cada docente foi entrevistado.

O professor Buriti possui 25 anos de idade, um ano de magistério e o mesmo período na escola escolhida para a realização da pesquisa. Está participando de um curso de especialização em Formação de professores na Universidade Estadual do Ceará e afirma participar ativamente da formação continuada para professores oferecida pela Secretaria de Educação (SME) da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

A professora Dalila possui 50 anos de idade e vinte oito anos de magistério, sendo onze anos na instituição deste estudo. Possui graduação em Pedagogia e não possui curso de pós-graduação. Declara participar frequentemente da formação continuada de professores.

A professora Ana, tem 47 anos de idade e sete anos de magistério, sendo o mesmo período na escola da qual leciona. Possui especialização na área de alfabetização e assegura participa ativamente dos cursos de formação continuada de professores, ofertados pela SME.

4.4 Instrumentos utilizados

Os instrumentos utilizados implicam nos dados coletados para análise da pesquisa. As técnicas devem ser bem definidas tanto para a pesquisa de campo, quanto para as pesquisas suplementares de dados (DESLANDES, 1994).

Os dados coletados neste trabalho foram reunidos por meio das entrevistas realizadas com os docentes e da leitura do documento Projeto Político Pedagógico da escola escolhida como apoio para realização desta pesquisa. Foi imprescindível a coleta documental, pois a partir dela foi possível observar e obter uma melhor compreensão da realidade do contexto escolar, por meio do planejamento escolar. Ele é um documento baseado no Plano Municipal de Educação do Município de Fortaleza.

4.4.1 *Entrevista semiestruturada*

A entrevista semiestruturada tem uma vertente flexível, na qual o pesquisador procurará compreender a partir da realidade do entrevistado um determinado fenômeno. Entende por uma técnica que gerada através das relações sociais entre entrevistador e entrevistado.

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes. (SELLTIZ; et al, 1967, p. 273 apud GIL, 2008, p. 109).

A utilização da entrevista como instrumento para coleta de dados não só tem o poder de perceber a relação do entrevistado com a temática das perguntas, mas é possível ainda captar a linguagem corporal dos entrevistados e a tonicidade da voz nas respostas (GIL, 2008).

Gil (2008) percebe a entrevista como um instrumento muito utilizado na área das ciências sociais por psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e todos os profissionais que tem como base o estudo do ser humano para sua formação e trabalho. Sobre esse instrumento, Neto (1994, p. 58) observa que:

Em geral, as entrevistas podem ser estruturadas ou não-estruturadas, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. Assim, torna-se possível trabalhar com a entrevista aberta ou não-estruturada, onde o informante aborda livremente o tema proposto; bem como com as estruturas que pressupõem perguntas previamente formuladas. Há formas, no entanto, que articulam essas duas modalidades, caracterizando-se como entrevistas semiestruturadas.

A entrevista desta monografia teve o caráter de semiestruturada, pois utilizamos tanto um tópico-guia de perguntas predefinidas quanto o diálogo que, a partir das respostas, possibilitou uma construção na tentativa de compreender melhor a visão e as experiências mencionadas, proporcionando uma reflexão sobre o tema proposto tanto para o entrevistado quanto para o pesquisador.

Outro aspecto muito importante a ser destacado é o sigilo da identidade do entrevistado. É essencial o desenvolvimento de perguntas que possam ter uma abordagem direcional, mas também a segurança da preservação dessa identidade para que o entrevistado possa dialogar de forma aberta sobre o tema.

4.4.2 *Análise documental*

Além da entrevista semiestruturada a análise documental também foi realizada neste estudo para coletar dados haja vista que existem dois tipos de coleta de dados a partir de uma pesquisa realizada com documentos, as que podem ser aplicadas diretamente as pessoas ou, ainda, uma forma indireta a partir de documentos como livros, jornais, documentos oficiais, fotos, filmes; etc. (GIL, 2008).

Ao revisar documentos, uma boa pergunta a fazer é se há qualquer mensagem importante nas *entrelinhas*; quaisquer inferências, naturalmente, precisariam ser corroboradas com outras fontes de informação, mas é possível obter revelações importantes dessa maneira (YIN, 2001, p. 82).

A pesquisa a partir de um documento nesse trabalho foi realizada com os dados coletados através da leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola investigada. A análise desse importante documento foi necessária para se obter uma melhor percepção de como a escola assumia a perspectiva interdisciplinar, tão realçada em documentos oficiais nacionais da educação. O PPP como já exposto nesse trabalho compreende a visão e objetivos da escola frente à educação, orientando como a comunidade escolar irá trabalhar (VEIGA, 1995; VASCONCELLOS, 2014).

Na apreciação do PPP da escola foi possível manter uma relação entre documento e entrevistas e entender melhor o gerenciamento e a postura da escola, pois é preciso conhecer o estabelecimento de ensino para assimilar o trabalho da gestão de turma realizada pelos docentes.

4.5 Análise dos dados

A análise dos dados ocorre com a interpretação das informações obtidas baseada na relação dos estudos realizados para compreender o fenômeno pesquisado e o que perpassa por ele. É fundamental que o pesquisador entre no campo de pesquisa desmitificando os achados, isso é que ele esteja preparado para captar todas as informações longe de suas prévias teorias sobre o tema e, a partir de então, firmar suas interpretações fundamentadas e aprofundadas nos teóricos tomados como base para seu trabalho.

Mynaio (1992 *apud* GOMES, 1994) traça três fins para análise dos dados coletados: a assimilação e interpretação; encontrar e responder os objetivos pontuados da pesquisa; articular os dados com os conceitos estudados embasados nas teorias sobre a temática.

Para melhor compreensão dos dados interpretados e para demarcar os objetivos traçados, a análise da entrevista semiestruturada está dividida em categorias, sendo elas: i) visão sobre interdisciplinaridade, que visa analisar e compreender a concepção dos docentes sobre a interdisciplinaridade em suas práticas e na construção dos conhecimentos dos educandos; ii) formação interdisciplinar, que busca nas formações inicial e continuada o suporte para utilização da perspectiva interdisciplinar, ressaltando que a importância da visão

do professor sobre essa perspectiva se dá a partir de uma experiência mais aprofundada com a temática; iii) prática interdisciplinar, que denota as relações vivenciadas pelos professores com seus alunos sobre a prática interdisciplinar em seu cotidiano, os limites, os obstáculos e as experiências significativas, através do planejamento, da atitude, de um olhar redimensionado.

No próximo capítulo apresentaremos as informações coletadas e suas respectivas análises.

5 ANÁLISE DOS DADOS: A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A INTERDISCIPLINARIDADE

Neste capítulo, traremos a análise dos dados coletados através das entrevistas realizadas com os professores e da leitura do Projeto Político Pedagógico da escola. Iniciaremos apresentando os achados das entrevistas, realizadas a partir de um roteiro contendo onze perguntas (APÊNDICE C), sobre a Interdisciplinaridade no contexto escolar.

Após a análise das entrevistas, apontaremos a análise do documento Projeto Político Pedagógico. Finalizando o capítulo, expressaremos uma avaliação reflexiva sobre a perspectiva interdisciplinar no cotidiano da escola.

5.1 Entrevista com os docentes

Os professores entrevistados lecionam em uma escola do Distrito III de educação. A escolha dos sujeitos ocorreu por indicações de outros professores e da gestão da mesma instituição, levando-se em conta a prática docente dos sujeitos serem vistas por seus colegas como inovadores, criativos e do empenho dos mesmos na dinamização do trabalho, estes foram os critérios utilizados para escolha dos sujeitos desta pesquisa.

Os sujeitos indicados foram muito receptivos e responderam todas as perguntas do roteiro de entrevista, explicando seu ponto de vista e as experiências vivenciadas na escola. Aliando os conhecimentos encontrados a partir dos estudos teóricos realizados durante este estudo, foi possível realizar as análises que exibiremos a seguir.

5.1.1 *Visão sobre interdisciplinaridade*

Quando os docentes relataram o que entendiam por interdisciplinaridade foi possível obter seus pontos de vistas. O professor Buriti relatou que “interdisciplinaridade é a integração entre os conteúdos escolares”. Já a professora Dalila disse: “percebo interdisciplinaridade a partir de temas transversais entre os conteúdos das disciplinas, as quais

não podem ser isoladas, pois fazem parte de um todo”. A docente Ana compreende que “a interdisciplinaridade se encontra na união de temáticas que envolvem todas as matérias, temática essa que pode permear um projeto pedagógico”.

É bem verdade que a interdisciplinaridade não é simplesmente uma concepção fechada e isolada. Isso porque sua abrangência não está só na ideia de integração entre as disciplinas, mas também dos temas transversais², dos conteúdos das disciplinas, dos projetos pedagógicos, nas vivências dos alunos e na postura do professor. A interdisciplinaridade busca a clareza dos objetos estudados.

Fazenda (2006, p. 91) esclarece que “Interdisciplinaridade é uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que eles nos fazem conhecer. Impõe-se tanto à formação como as necessidades de ação, principalmente do educador”.

É necessário perceber a interdisciplinaridade como parte inerente da educação, pois para que o educando compreenda os fenômenos; os conceitos e as teorias; se faz necessário conhecer a fundo, sua totalidade. O professor tem um papel fundamental nessa relação do estudante com o conhecimento, pois ele vai mediar a construção da aprendizagem a partir do envolvimento com a pesquisa e seus estudos.

Quando questionados acerca da importância da prática interdisciplinar todos confirmaram sua relevância. O professor Buriti pontuou que “as disciplinas não devem ser pensadas separadamente, pois as informações não surgem de forma fragmentada para aluno em seu contexto social, dentro da escola é importante que haja integração dos conteúdos, para que o conhecimento não seja distante de sua realidade”.

A docente Dalila percebe a importância da interdisciplinaridade e destaca que “a prática interdisciplinar deve ser diária, iniciando pelos conhecimentos prévios do aluno, a criança associa o tema estudado a diversas disciplinas explorando o todo, fazendo sentido a

² Muitas questões sociais poderiam ser eleitas como temas transversais para o trabalho escolar, uma vez que o que os norteia, a construção da cidadania e a democracia, são questões que envolvem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social. [...] A problemática dos Temas Transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento (BRASIL, 1997).

ela”. Ana, por sua vez, salienta “essa prática é muito importante, pois o conhecimento não deve ser separado um do outro”.

Percebe-se uma relação muito estreita na colocação dos três professores a respeito da superação da fragmentação das disciplinas. A partir da perspectiva interdisciplinar é possível estabelecer o contato do educando com os conhecimentos de forma globalizada e contextualizada. O currículo escolar dividido em disciplinas dificulta a compreensão dos estudantes e limita a interpretação do aluno.

A fragmentação do saber apresentado em uma matriz curricular por meio de disciplinas, não vai em direção a essa nova realidade, tornando-se assim, um complicador para o estudante na apropriação do conhecimento, conseqüentemente, impossibilita uma visão contextualizada dos elementos que compõe esse universo que encontra-se em constante movimento. (SUSIN; BRUM; SCHUHMACHER, 2011, p. 45).

Como os alunos pensarão no todo em seu contexto social se no âmbito escolar essas práticas não são vivenciadas? É fundamental que o professor busque ter uma postura interdisciplinar, isso requer uma mudança de conceito na prática pedagógica (LIBÂNEO, 1998).

Adiante quando perguntados sobre como a interdisciplinaridade pode auxiliar na compreensão do educando, os professores foram unânimes a mencionar que o conhecimento não pode estar distante da realidade dos educandos, que esta compreensão a partir da prática interdisciplinar faz sentido e é significativa, pois abrange o contexto do aluno a partir da sua visão de mundo. Essa compreensão fica clara quando Buriti enfatiza que: “O conhecimento a partir de uma compreensão mais ampla, pode ser aplicado no contexto do aluno de forma simples, não tendo necessidade de o aluno memorizar uma fórmula, um conceito ou aplicar de forma robótica. Ele apreende”. A observação de Buriti nos ajuda a pensar que:

Um processo interdisciplinar em que novos conhecimentos, valores e atitudes vão sendo construídos, pode resultar em práticas sociais diferenciadas. Não significa creditar à educação a árdua tarefa de transformar o mundo, mas reconhecer o papel da educação na formação do homem que inserido em sua realidade, constitui-se agente de transformação. Afinal, parafraseando Freire, *o mundo é possibilidade, não fatalidade*. (ROCHA; ROCHA, 2017, p. 8)

Quando pensamos em uma educação crítica e formadora desse perfil de cidadão nos lembramos de Paulo Freire. O autor em suas obras não utilizou o vocábulo interdisciplinaridade, mas podemos perceber que ele enalteceu práticas que prestigiem os saberes prévios dos alunos, partindo da sua visão de mundo, para que a aprendizagem seja significativa (ROCHA; ROCHA, 2017).

Libâneo também aponta a relevância da interdisciplinaridade nessa perspectiva de formação ao assegurar que:

Quando falamos em sócio-construtivismo, em método dialético, em participação ativa do aluno na sua aprendizagem, em desenvolvimento das capacidades cognitivas, no desenvolvimento dos processos de pensar, em problematizar a realidade, etc., está implícita aí a interdisciplinaridade (LIBÂNEO, 2002, p. 75).

As zonas de desenvolvimento definidas por Vygotsky³ partem do princípio dos conhecimentos que o aluno possui, de seu contexto sócio-histórico, valorizando suas potencialidades, e encontrando no outro o apoio para fomentar seus aprendizados. Podemos dizer então, que a teoria de Vygotsky contempla a perspectiva interdisciplinar.

Para que haja uma prática interdisciplinar é necessária uma mudança na postura docente. Pensando dessa maneira, questionamos os professores quanto suas formações, pois a formação docente é a base para o perfil do professor.

5.1.2 Formação interdisciplinar

O professor Buriti concluiu sua graduação recentemente e diz ter tido uma base freiriana, ele afirmou se sentir privilegiado, pois em sua graduação adquiriu uma visão diferente de aluno, em desacordo da postura tradicional de ensino. Assegurou compreender o aluno com suas potencialidades, seus interesses, suas necessidades. Contou que “a experiência interdisciplinar que marcou minha trajetória acadêmica na graduação foi na participação de

³ As zonas de desenvolvimento em Vygotsky são divididas em duas: a zona de desenvolvimento real (ZDR) e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP). A ZDR condiz como o que criança já é capaz de realizar sozinha, o que ela já aprendeu por sua vez a ZDP indica que a criança de um ser mais experiente para realizar determinadas atividades, aprender com o parceiro, seja ele colega ou professor (MELLO, 2004).

uma pesquisa, como monitor na disciplina de ensino de ciências, que agregava às ciências as artes visuais”.

Dalila disse: “percebi a interdisciplinaridade em minha formação, tanto nos conteúdos das disciplinas como no estágio supervisionado, onde participei na prática com os alunos de atividades interdisciplinares”. Ela ainda afirma que sua professora da atividade do estágio supervisionado abordava essa perspectiva como aspecto a ser observado no estágio e na devolutiva era dialogado sobre a importância dessa prática.

A professora Ana manifestou que em sua formação inicial o tema era tratado nos conteúdos de algumas disciplinas, mas não havia nenhuma vivência, expressando que “em minha formação a experiência interdisciplinar deixou a desejar”.

Nas experiências dos professores Buriti e Dalila percebeu-se que ambos tiveram oportunidade de vivenciar de forma prática e envolvente a interdisciplinaridade, mesmo sendo em poucos momentos. Ana, por sua vez, não vivenciou em sua formação nenhuma experiência prática da mesma.

O que chamou bastante atenção foi o fato de que, quando perguntados sobre as experiências interdisciplinares na graduação, os professores pediram tempo para pensar e se lembrarem de alguma vivência. O que pode denotar que a interdisciplinaridade ainda é limitada nos cursos de formação de professores, sendo mais frequente nos conteúdos do que na prática.

Sabemos, contudo, que superar a visão fragmentada do ensino não é algo tão simples, haja vista que:

Formadores e professores em formação trazem consigo uma postura engessada, fruto da escolarização tradicional que receberam ou de preconceitos cristalizados pela disputa de campo. A mesma só pode ser superada, gradativamente, se existir abertura ao novo, ao desconhecido, a partir de vivências dialógicas, na interação entre humanos, numa perspectiva holística (FREIRE, 2011, p. 34).

Para que a “abertura ao novo” defendida pela autora ocorra os cursos de formação têm um importante papel. A interdisciplinaridade deveria ocorrer naturalmente nas instituições universitárias, principalmente nos cursos de formação de professores, dado que a necessidade de uma nova postura, de um novo olhar na educação é impreterível. Há anos a escola passa pela mesma conduta estática, mesmo com tantas inovações tecnológicas, novas

gerações, novos contextos sociais e culturais, que carecem de uma reformulação na educação, há ainda pouca abertura na totalidade para o novo.

A formação inicial dos professores quanto a uma perspectiva interdisciplinar está mais voltada ao estudo das concepções da interdisciplinaridade do que mesmo para uma experiência prática efetiva, a partir da explanação dos professores percebemos nas instituições de ensino superior a falta de uma abordagem interdisciplinar aprofundada.

Questionamos então a importância que essas instituições de ensino superior têm dado para a superação da fragmentação dos conteúdos e a uma atitude de ressignificação de práticas inovadoras e de profundas mudanças na educação.

Freire (2011) destaca um ponto muito importante nas Diretrizes Curriculares de Formação de Professores sobre os Projetos Políticos Pedagógicos das instituições superiores que devem compreender “as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar” (BRASIL, 2002 *apud* FREIRE 2011, p. 11). Então na formação inicial de professores a interdisciplinaridade deve ser contemplada como requisito básico, pois a experiência da temática deve ser vivenciada pelos futuros formadores de forma abrangente.

Sobre a formação continuada os professores Buriti e Dalila falaram sobre os cursos oferecidos pela Secretaria de Educação do Município de Fortaleza, afirmando que essa temática é abordada de diversas maneiras, através de dinâmicas em grupo; atividades propostas para serem realizadas com os alunos, entre outras.

Buriti afirma que “a interdisciplinaridade se fez presente em meu curso de especialização, em uma das disciplinas o conteúdo foi sobre a prática interdisciplinar, o que trouxe uma nova visão, o que reiterou minhas experiências”, o que demonstra resultar em mais sensibilidade em sua prática.

Ana no que lhe diz respeito sobre a temática enfatizou que “a interdisciplinaridade não está sendo abordada há muito tempo nas formações das quais participo e durante a minha especialização o tema não foi abordado”.

A realidade vivenciada sobre a interdisciplinaridade nos cursos de formação continuada por Buriti e Dalila é parecida, segundo as colocações dos mesmos. Já a realidade de Ana é diferente, pois esta revela que não existe mais essa temática nos cursos de formação

continuada participados por ela. O que nos leva a indagar o motivo dessa distinção entre as turmas das séries iniciais do ensino fundamental.

O ensino fundamental deveria ter a cada série que se prossegue um perfil de complementariedade e aprofundamento dos conteúdos, mas aparentemente não é o que se configura nas formações continuadas dos professores, sugerindo que ao longo das séries do ensino fundamental a perspectiva interdisciplinar se esvaece progressivamente.

A partir das colocações dos professores sobre suas formações, partiremos para a prática docente interdisciplinar dos entrevistados.

5.1.3 Prática interdisciplinar

Quando questionado sobre como os professores desenvolvem a prática interdisciplinar. O docente Buriti relatou: “trabalho utilizando a interdisciplinaridade dando ênfase as disciplinas de história, geografia, ciências e artes”. Expôs um exemplo de uma atividade recente com seus alunos, um trabalho utilizando mapas, onde ele pôde trabalhar a geografia, matemática e ciências, utilizando a localização, a temperatura do local, etc.

Dalila afirma: “utilizo a interdisciplinaridade diariamente, tecendo diversas relações entre os conteúdos das disciplinas”, como exemplo, destacou o gênero textual fábula na estória “O lobo e os sete cabritinhos”, onde a docente assegurou interligar diversas atitudes e disciplinas, aos valores, a dramatização, a matemática e as ciências sociais e naturais.

A professora Ana conta que: “não utilizo cotidianamente a interdisciplinaridade em minha prática, utilizo a interdisciplinaridade através de projetos, que em média duram uma semana”. Exemplificou com o projeto que está desenvolvendo sobre africanidades.

Libâneo (1998, p. 16) adverte: “O ensino, mais do que promover a acumulação de conhecimentos, cria modos e condições de ajudar os alunos a se colocarem ante a realidade para pensá-la e atuar nela”. A partir dos contextos sociais dos alunos e das experiências adquiridas por eles, percebemos que os professores interagem com diversos conhecimentos, promovendo a melhor compreensão de seus alunos.

Os professores acrescentaram o que mais lhes chamou atenção na experiência interdisciplinar foi que esta prática é significativa para a aprendizagem dos alunos. Buriti acrescenta “o aluno se sente desprendido”, Dalila e Ana relacionaram também o planejamento como uma característica que chama sua atenção nessa perspectiva. Segunda Dalila: “a interdisciplinaridade exige do professor pesquisa e comprometimento”. Ana acrescenta: “a pesquisa e o tempo para tal são muito importantes para a prática da interdisciplinaridade”.

O aluno perde o interesse diante de disciplinas que nada têm a ver com a sua vida, com suas preocupações. Decora muitas vezes aquilo que precisa saber (de forma forçada) para prestar exames e concursos. Passadas as provas, tudo cai no esquecimento (PENÃ, 1993, p. 59 apud GADOTTI, 1986, p. 87).

Um dos problemas da educação é a falta de interesse pelo estudo. Muitos não compreendem ser um problema grave que acarreta outras situações preocupantes como a indisciplina e a evasão escolar. Quando o ensino faz sentido ao aluno ele se sente parte, ele interage e participa. O homem sente contentamento quando pode ser ele mesmo, quando ele discerne o conhecimento de mundo, quando se sente parte do contexto, consegue exteriorizar quem ele é (PENÃ, 1993).

O planejamento tem fundamental importância para a prática interdisciplinar, de acordo com os professores entrevistados. Buriti destaca o planejamento interdisciplinar como ato de refletir sobre os alunos e sobre sua postura como professor. No planejamento a prática se projeta, não sendo dúvida. “Não adianta dizer ser interdisciplinar e no seu planejamento não haver interdisciplinaridade, ao contrário o mesmo”, fomenta Buriti.

Dalila declara “é no planejamento que você reflete, redimensiona, enriquece, pesquisa como se pode trabalhar determinado conteúdo utilizando a interdisciplinaridade”. A professora complementa expressando que o planejamento e a prática devem ser aliados, pois é no planejamento que se pensa na prática e sobre ela.

A docente Ana salienta que “um planejamento interdisciplinar necessita de pesquisa e de recursos materiais e tecnológicos”.

O planejamento interdisciplinar toma de partida como foco os conhecimentos prévios do aluno e seu contexto sócio-cultural, refletindo sobre o aluno e como ele pode aprender. Após essa reflexão, partimos para a pesquisa das temáticas das aulas, dos conteúdos das disciplinas que são pertinentes ao tema. Este trabalho é intrínseco de intencionalidade para que os objetivos sejam alcançados.

“O projeto, a intencionalidade, o rigor características fundamentais de uma forma de pensar e de agir interdisciplinares, infelizmente em muitos casos, têm sido substituídas pela improvisação e pelo *non sense*” (FAZENDA, 2006, p. 87). É preciso que haja compromisso e pesquisa em um planejamento interdisciplinar. Estamos seguros de que a interdisciplinaridade não deve ser tomada como uma prática modista, mas uma experiência inovadora que derruba a limitação de uma concepção fragmentada e sem valorização do educando.

O planejamento interdisciplinar está ligado profundamente à práxis docente, ou seja, ação-reflexão-ação, o que dependerá da atitude de mudança do professor.

“Planejar, então, pra quê? Para fazer acontecer; para transformar sonhos em realidade. Para transformar nosso trabalho, nossa relação com os alunos, a nós mesmos, a escola, a comunidade, e, no limite, a própria sociedade.” (VASCONCELLOS, 2014, p. 63). O planejamento é processo e produto da prática docente é nele que se encontram as condições e os motivos de efetivar o ensino e levar o aluno ao conhecimento de mundo.

Os docentes levaram em conta a importância do planejamento para a perspectiva interdisciplinar, pois a partir dele será possível redimensionar e organizar sua ação através da pesquisa. No planejamento é preciso levar em conta a consciência de assumir o papel frente à realidade do aluno e de suas potencialidades, promovendo uma ação na qual se dê importância aos aspectos sociais e culturais do educando.

Segundo os professores entrevistados existem diversas dificuldades encontradas por eles em suas práticas interdisciplinares. Advindas do sistema educacional, da falta de recursos materiais, entre outras.

Buriti cita “dentro da escola pública a principal dificuldade para a prática interdisciplinar é a avaliação externa⁴, porque só pautam o Português e a Matemática, as pessoas não percebem que utilizando a concepção interdisciplinar é possível trabalhar todas as disciplinas, e não negar o conhecimento, pois o aluno precisa possuir esses saberes.” Ele ainda questiona “qual compromisso de educar? O aluno é só um número? Só precisa saber Português e Matemática?”.

⁴ As avaliações externas fazem parte das avaliações diagnósticas do Ministério da Educação (MEC), a partir do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que compreende a Prova Brasil, Provinha Brasil e a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA). Essas avaliações visam compreender quantitativamente, através de um censo como se encontra a qualidade e equidade de ensino das escolas públicas. (MEC, 2017).

Dalila diz “o livro didático atrapalha muito, porque seus conteúdos são estagnados, o professor interdisciplinar quando elabora seu plano de curso sente a necessidade de ampliar os conteúdos do livro”.

Por outro lado, Ana destaca “as dificuldades encontradas por mim são os recursos materiais para serem utilizados nas aulas interdisciplinares”.

Percebemos que há muitas dificuldades encontradas para realização da prática interdisciplinar na concepção dos professores. Fazenda (2011) aponta obstáculos encontrados para o desenvolvimento da prática interdisciplinar. Esses obstáculos são epistemológicos e instrucionais que representam uma maior integração entre as disciplinas; obstáculos psicossociológicos e culturais consiste na acomodação e ausência de uma linguagem comum entre os professores na interação sobre a perspectiva interdisciplinar; obstáculos metodológicos se expressam na carência de rever meios de desenvolver os conteúdos das disciplinas; obstáculos quanto à formação, é a ausência de uma formação que abranja a concepção interdisciplinar e sua vivência; ou ainda obstáculos materiais se encontram na escassez de um planejamento interdisciplinar, no espaço e tempo e apoio. (FAZENDA, 2011).

Outras dificuldades encontradas pelos docentes foram nos aspectos do sistema de educação do município e na gestão da escola. Buriti e Dalila percebem que existe ambiguidade nessa relação, pois ao mesmo tempo em que se trabalha nas formações a temática, também é tomada a liberdade por conta da lógica da avaliação externa, que provoca uma maior concentração do ensino das disciplinas de Português e Matemática, a gestão da escola apoia e dá suporte ao trabalho interdisciplinar, mas também é cobrada quanto a essas avaliações.

A professora Ana se sente desestimulada por parte do sistema educacional e da gestão da escola. “Quando não temos apoio, ou material, nos sentimos sobrecarregadas, me sinto sozinha na sala de aula, sem falar nas demandas da gestão. Procuo aliar os conteúdos, mas percebo que não é aprofundado como poderia ser”.

Como pontuamos anteriormente, os obstáculos encontrados para se trabalhar com uma prática interdisciplinar, estão em diversas categorias. Há um desencontro nos relatos dos professores, salientamos que a falta de incentivo das práticas interdisciplinares possa advir do sistema educacional e transcorrer para dentro das escolas, por conta das exigências a alcançar

as metas propostas pela secretaria de educação do município, como os professores já citaram quanto à aplicabilidade das avaliações externas.

Muito importante ressaltar o problema com as avaliações externas, a utilização do livro didático ou qualquer outro instrumento para o ensino que dificulte a prática interdisciplinar, se relaciona também ao currículo estabelecido pelo sistema educacional, sabemos que este currículo é intrínseco ao trabalho da divisão disciplinar.

Veiga (1995) considera o currículo como pressuposto ideológico que pode alimentar um sistema capitalista, também o cita como uma expressão cultural da cultura dominante e popular. Traça uma análise sobre a organização curricular que deve ser adotada pela escola, visando à contemplação do contexto social dos alunos, como ponto de partida do fazer pedagógico; a quebra da fragmentação do conhecimento; o cuidado com o currículo oculto transmitido pelas escolas, que pode ser empregado de forma errônea na conformidade ao sistema, no controle social e na falta de criticidade e emancipação do aluno. O currículo tem um sentido muito importante na educação ele estabelece toda a postura e organização escola frente ao conhecimento.

Finalizando as entrevistas, foi pedido aos professores que dessem sugestões para uma maior abrangência da interdisciplinaridade na escola e no sistema escolar como um todo. O docente Buriti sugere “maior articulação entre as disciplinas, não suprimindo nenhuma, em favor de outras”. Dalila destaca “que a interdisciplinaridade deve ser uma prática privilegiada pela escola, que haja mais debates”.

A professora Ana diz “o trabalho interdisciplinar deve ser um trabalho coletivo, o professor não deve ser um ser isolado na sala de aula, esse trabalho deve ser em conjunto”. Destaca ainda a importância da garantia de recursos materiais e tecnológicos, para pesquisa e utilização juntamente com os alunos.

As sugestões colocadas pelos docentes foram diversas, e nos faz refletir sobre as possibilidades de uma prática interdisciplinar, que esbarraria além, em um sistema educacional com histórico de um ensino fracionado e tradicional.

Como percebemos falta uma prática dialógica dentro da escola, acreditamos que a atitude seja a primeira porta de mudança contra a fragmentação do ensino.

O pressuposto básico para o desenvolvimento da interdisciplinaridade é a comunicação, e a comunicação envolve sobre tudo participação. A participação individual (do professor) só será garantida na medida em que a instituição (escola) compreender que o espaço para a “troca” é fundamental (FAZENDA, 2006, pp. 94-95).

A partir da comunicação, do debate, da troca de experiências é possível estabelecer uma atitude de mudança, provocando uma nova visão, um maior compromisso e estabelecendo parcerias (FAZENDA, 2016). É papel da escola, fomentar métodos inovadores à educação em busca de aliar e democratizar o ensino através da abertura da compreensão da realidade.

A seguir traremos a análise da leitura do Projeto Político Pedagógico dos pontos condizentes há uma postura e visão interdisciplinar da instituição participante da pesquisa.

5.2 Projeto Político Pedagógico: o planejamento no contexto escolar

Durante a leitura do Projeto Político Pedagógico (2015) da escola na qual os docentes entrevistados lecionam, não encontramos a nomenclatura interdisciplinaridade, o que denota a falta de importância sobre a temática na educação. Devemos considerar entretanto alguns pontos que nos leva a observar a existência de uma busca por atitudes interdisciplinares, como práticas que estabeleçam a importância do contexto social do aluno, a luta contra a fragmentação dos conteúdos.

A escola deve estar vinculada à realidade de seus alunos estabelecendo a relação entre a teoria e a prática, de formas flexíveis, inovadoras e críticas. Além dessa relação, a escola deve ter a práxis em seu meio, ou seja, momentos de ação-reflexão-ação, onde seus profissionais devem estar em constante processo de atualização acompanhando a demanda que hoje a sociedade exige. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015)

Foi possível constatar a preocupação da instituição escolar com a fragmentação do ensino apontando-o como um ensino dissociado da realidade do educando. Essa questão é uma preocupação que permeia a educação, é preciso que o papel da escola na sociedade seja repensado e que haja uma ressignificação das práticas educacionais.

É nítido no texto o desejo da escola de formar cidadãos participativos, críticos e da consciência da luta da escola por uma educação significativa da qual os sujeitos se tornem transformadores de sua realidade e da sociedade.

Uma característica que encontramos muito presente nos procedimentos dos planos de ação da escola é o destaque as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, o que nos leva a refletir sobre o que o professor Butiti destacou na entrevista sobre a supressão das demais disciplinas, o que de alguma forma cria essa impressão e ocorre na prática por meio das demandas da gestão e do sistema educacional. Por isso defendemos a interdisciplinaridade como prática pertencente ao cotidiano da escola.

Refletindo nesse ponto nos leva a crer que apesar da escola possuir a busca por uma postura de mudança, age ainda isolando as disciplinas, seja por meio das demandas externas ou não, o que acaba gerando a conotação da forma de renegar o conhecimento aos seus alunos.

Como expressamos anteriormente, o planejamento escolar tem o perfil de delinear os ensejos da escola, o que ela necessita para que ocorram as transformações e o envolvimento da comunidade escolar. O planejamento educacional deve ser articulado com os demais planos, ou seja, o planejamento do sistema educacional (municipal, estadual, nacional), assim como, o plano de aula, devem contemplar os ideais que a comunidade escolar destacou em seu PPP (VASCONCELLOS, 2014).

Não devemos permanecer em uma postura de aceitação da realidade e nem no pensamento de que o discurso é belo, mas é diferente do cotidiano escolar. As metas propostas no planejamento escolar devem ser tomadas como objetivos para cada gestor e professor da instituição escolar.

Nossa intenção não é criticar a prática de nenhuma escola, mas sim, compreender a dimensão da perspectiva interdisciplinar encontradas no cotidiano escolar, o que inicia com uma atitude consciente, dialógica e estimulada da gestão e professores, da importância dos saberes prévios do aluno e ao combate da extrema especialização das disciplinas escolares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade está além da integração das disciplinas, está na atitude, no comprometimento e na pesquisa. Para que ela seja uma prática efetiva na escola é essencial que os profissionais de educação percebam que a interdisciplinaridade compreende o planejamento e a ação pedagógica, ela só ocorre com a interação e cooperação entre gestão e docentes.

Os problemas da educação não serão corrigidos por conta da interdisciplinaridade em si, agora, a partir da busca por uma postura interdisciplinar haverá uma ressignificação do papel da educação, um novo olhar com novas perspectivas. Conceber essa prática não é uma conduta simples, geram profundas mudanças nas relações gestão-professor, professor-aluno, aluno-aluno, mudanças qualitativas de espaço para a comunicação, participação e coletividade.

Este trabalho teve como objetivo geral: investigar a interdisciplinaridade no fazer docente. E como objetivos específicos: i) Conhecer as estratégias didáticas utilizadas pelos professores em suas aulas; ii) compreender a visão docente sobre interdisciplinaridade e sua prática; iii) analisar a importância e limitações da prática interdisciplinar; iv) verificar como a interdisciplinaridade é contemplada no planejamento. Tendo como procedimentos metodológicos a pesquisa qualitativa descritiva, utilizando como instrumentos para a realização desta pesquisa a entrevista semiestruturada e a análise documental do Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada. Tendo como sujeitos da pesquisa três docentes que lecionam nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Fortaleza/CE.

A partir do embasamento teórico foi possível compreender a perspectiva interdisciplinar. Já na pesquisa de campo se pôde assimilar como ocorre a interdisciplinaridade nas séries iniciais do ensino fundamental. Conhecendo as visões dos docentes sobre a prática interdisciplinar, as estratégias utilizadas, as limitações, o planejamento como ponto de apoio essencial para se trabalhar com essa perspectiva.

Com as análises dos dados obtidos na pesquisa foi constatado que os docentes possuem posturas diferentes quanto ao emprego desta prática, mas percebem a singularidade da interdisciplinaridade para a educação, auxiliando na compreensão, desenvolvimento e participação dos alunos. Apesar das limitações apresentadas pelos professores sobre a

utilização do método interdisciplinar, eles reagem contrapondo as dificuldades advindas de demandas externas e internas a escola; a estaticidade do livro didático; falta de recursos materiais didáticos e tecnológicos; falta do espaço de diálogo e debates por parte da gestão e professores da escola e das formações com pouca ou nenhuma vivência dos professores sobre a temática.

No planejamento escolar a interdisciplinaridade surge apenas com algumas características. Ao longo do documento (PPP) apresenta a luta pelo fim da fragmentação dos conteúdos como uma forma difusa, buscando seu fim e apresentando ações somente para as disciplinas de Português e Matemática. Quanto planejamento de ensino, os professores acreditam na importância de contemplar a interdisciplinaridade, através da reflexão e da pesquisa, pensando no aluno e em seu contexto social. Estabelecem seus planos a partir desse pensamento, relacionando o cotidiano com os conteúdos escolares, transitando pelas disciplinas.

No cotidiano da escola pública a interdisciplinaridade faz parte da prática de alguns professores, outros utilizam menos, mas compreendem que essa perspectiva engrandece os processos de ensino e aprendizagem. O que se percebe é a falta de diálogo entre a gestão e os docentes, o que abala o incentivo e a importância da temática no contexto escolar.

A interdisciplinaridade, apesar de não ser novidade na educação, permanece ainda na sala de aula com o professor, como se não fosse bem mais abrangente para realmente acontecer, que depende de um relacionamento entre gestão e professores. O perigo dessa falta de atenção e diálogo na escola são as diferenças de métodos de ensino.

Como exemplo, um professor A que percebe na interdisciplinaridade uma postura construtivista envolve o aluno de tal forma em determinada série e ao término do ano letivo este aluno vai para outra turma do professor B, com ensino estático e hierarquizado na figura docente, este aluno irá se desinteressar e aquele ensino será como uma tortura para ele. Práticas dúbias em uma mesma escola não favorece um ensino contínuo e progressivo, por isso a importância de se rever a postura e procurar a comunicação entre seus pares.

Conclui-se a partir do exposto que é imprescindível aliar a interdisciplinaridade ao planejamento e a prática na escola, para que não haja dualidade de práticas e o ensino tenha uma continuidade progressiva a cada nova série.

A perspectiva interdisciplinar pertence a uma lógica que está relacionada com o real papel da educação. É preciso que haja uma resignificação das concepções didáticas da escola, buscando no convívio entre os pares, no diálogo aberto, e na cooperação dos profissionais de educação o estabelecimento de uma postura interdisciplinar no cotidiano e na ação pedagógica do todo escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 02/10/2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB0498.pdf>>. Acesso em: 02/10/2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DESLANDES, S.F. A construção do projeto de pesquisa. In: Minayo, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FAZENDA, Ivani C. A.. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 2011.

FAZENDA, Ivani .C.A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 13 ed., 2006.

FREIRE, Ludmila de Almeida. **O desenvolvimento da compreensão interdisciplinar discente em cursos de formação de professores: construção de significados e sentidos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza: UFC, 2011.

FORTALEZA. **A cidade**. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/a-cidade>>. Acesso em: 13/11/2017.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: Minayo, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. Goiânia: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: velhos e novos temas. São Paulo, 2002.

MELLO, Guiomar Namó de. **Currículo na educação básica no Brasil**: concepções e políticas. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores/saiba-mais/curriculo-da-educacao-basica-no-brasil-concepcoes-e-politicas>>. Acesso em: 18/09/2017.

MELLO, Suely A. A escola de Vygotsky. In: CARRARA, Kester. **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

MINAYO, M.C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES, S. E.; *et al.* A interdisciplinaridade e seus contextos. In: MORAES, S. E., ALBUQUERQUE, L. B. (Org.). **Estudos em currículo e ensino**: concepções e práticas. Campinas, SP: Mercado de letras, 2014.

MORAES, Maria Candida. **O paradigma educacional emergente**: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. Brasília: Em aberto, ano 16, n.70, abr./jun.1996, p. 59. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2081/2050>>. Acesso em: 18/09/2017.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, repensar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 8 ed.,2003, p.14.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Leonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002, p.26.

NETO, Otávio C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: Minayo, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, L.K.S.; RIBEIRO, L.T.F.; SANTOS, M.C.F. A pesquisa e a ação pedagógica: transformando o ensino de História e Geografia através da Arte. In: Vasconcelos, J. G.; Oliveira, K. S.; BARBOSA, M. dos S. (Org.). **Arte, educação e diversidade**. Fortaleza: Edições UFC, 2004, p. 65.

PASSOS, C. M. B. Planejamento de ensino: para além do burocratismo. In: MORAES, S. E., ALBUQUERQUE, L. B. (Org.). **Estudos em currículo e ensino**: concepções e práticas. Campinas, SP: Mercado de letras, 2014.

PENÃ, M. de los D. J. **Interdisciplinaridade: questão de atitude**. São Paulo: Cortez, 2 ed., 1993.

Prefeitura Municipal de Fortaleza. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação 2015-2025**. Fortaleza: SME, 2015. Disponível em: <http://cmfor.virtuaser.com.br:8080/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/4370_texto_integral>. Acesso em: 03/10/2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de F. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013, p. 61.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola do Município de Fortaleza. Fortaleza, 2015.

ROCHA, Sheila de F. M.; ROCHA, João H. M. V. **A interdisciplinaridade em Paulo Freire: reflexões em defesa do diálogo disciplinar na educação**. Roraima: UFRR. Disponível em: <<http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viiicoloquio/paper/viewFile/240/311>>. Acesso em: 11/11/2017.

SUSIN, R.M.; BRUM, W. P.; SCHUHMACHER, E. A superação da fragmentação do saber por meio da interdisciplinaridade. **Ágora: R. Divulg. Cient.**, Mafra, v. 18, n. 1, 2011, p. 45. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/281>>. Acesso em: 02/11/2017.

TEIXEIRA, Gilberto. **Planejamento educacional e planejamento do ensino**. São Paulo: FEA/USP. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:nVBp0g_HkxAJ:lrc.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/planejeducac%2520e%2520ensino.doc+&cd=&hl=ptBR&ct=clnk&gl=b&client=firefox-b-ab>. Acesso em: 09/10/2017.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, ed. 24, 2014.

VEIGA, Ilma P.A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA ESCOLA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED) CURSO DE PEDAGOGIA

Rua Waldery Uchoa, nº 1, Benfica CEP: 60020-110 - Fortaleza, CE – Brasil
Telefone: (85) 40097676 Fax: (85) 40097677

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Fortaleza, de novembro de 2017

Eu, Ana Lídia Pereira Rodrigues, RG:2009009137941, SSP-CE, CPF:604036113-18, aluna do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Venho, através desta, solicitar a V.S^a, a autorização para que eu possa dar início à pesquisa a ser realizada com os professores desta instituição de ensino.

A presente pesquisa apresenta o título “**Interdisciplinaridade no cotidiano escolar: do planejamento à prática**” tendo como objetivo geral investigar a interdisciplinaridade no fazer docente.

Informamos que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes. Os dados coletados serão utilizados na pesquisa de graduação, ficando autorizado o uso dos mesmos para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e outras publicações na área, sob a orientação da professora Doutora Ingrid Louback de Castro Moura.

Desejando obter informações sobre o andamento do projeto ou esclarecer eventuais dúvidas, pode-se entrar em contato por meio dos telefones (85) 986353324, (85) 988863164 ou ainda pelos e-mails analidiap.rodrigues@gmail.com e ingrid.louback@gmail.com.

Atenciosamente,

Ana Lídia Pereira Rodrigues

Aluna de graduação da UFC
Curso de Pedagogia

Ingrid Louback de Castro Moura

Professora do Departamento de Teoria e Prática do Ensino
Faculdade de Educação da UFC
Orientadora da pesquisa

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados professores,

Sou graduanda da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e estou realizando um estudo denominado “**Interdisciplinaridade no cotidiano escolar: do planejamento à prática**”. Este estudo tem como objetivo geral investigar a interdisciplinaridade no fazer docente.

Sabemos que a fragmentação dos conteúdos e a falta de relevância do aluno como sujeito social, histórico e cultural têm levado a uma práxis tradicional, que não observa o discente integralmente. A interdisciplinaridade é mais que uma metodologia é também uma atitude que busca a mudança do ensino estático e sem relação do ser humano com o mundo.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em permitir, que os dados coletados poderão ser utilizados em publicações e eventos científicos. Sua identidade será protegida em sigilo. Sendo uma participação voluntária, isto é, a qualquer momento você pode se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirando seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Não haverá nenhum custo a você ou quaisquer compensações financeiras, nem será submetido a situações de risco. Participando da pesquisa, contribuirá para uma reflexão mais aprofundada em relação ao tema.

Você receberá uma cópia desse termo, em que constam os contatos da pesquisadora e da orientadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento.

Pesquisadora: Ana Lúcia Pereira Rodrigues

E-mail / Telefone: analidiap.rodrigues@gmail.com / 85.986353324

Orientadora: Ingrid Louback de Castro Moura

E-mail / Telefone: ingrid.louback@gmail.com / 85.988863164

Agradeço desde já sua atenção e participação.

Atenciosamente,

Ana Lúcia P. Rodrigues

Caso tenha entendido os procedimentos da pesquisa e aceite participar, por favor, assine abaixo. Uma via será mantida pelo pesquisador a outra é sua.

Assinatura

Fortaleza, de novembro de 2017.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome fictício: _____

Sexo () M () F

Idade: _____ anos

Nível máximo de formação:

() Ensino Superior () Especialização () Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado

Área de formação: _____

Tempo de magistério: _____ anos

Tempo de ensino nessa instituição: _____ anos

1. O que você entende por interdisciplinaridade?
2. Você considera importante ter uma prática interdisciplinar? Por quê?
3. Como a interdisciplinaridade pode auxiliar na compreensão do educando?
4. Em sua graduação o tema interdisciplinaridade foi abordado? A vivência dela era comum? De que maneira?
5. Na formação continuada ou em outros cursos que por ventura você participou essa temática foi discutida?
6. Você trabalha com essa perspectiva em suas aulas? De que forma?
7. O que chamou mais sua atenção em sua experiência utilizando a metodologia interdisciplinar?
8. Qual a importância do planejamento para a prática interdisciplinar?
9. Quais as principais dificuldades enfrentadas para utilização da interdisciplinaridade?
10. Qual a postura da gestão e da secretaria de educação frente à prática interdisciplinar?
11. Quais sugestões você daria para uma maior abrangência da interdisciplinaridade em sua escola e na educação como um todo?